



ESPÉCIES GUARDA - CHUVAS COMO CRITÉRIO DE SELEÇÃO DE ÁREAS IMPORTANTES PARA CONSERVAÇÃO E MANEJO EM REMANESCENTES FLORESTAIS NO SUL DE MINAS GERAIS

Jader Augusto Costa Pereira

Ailton José da Silveira de Caravilho; Erica Hasui

Universidade Federal de Alfenas
Rua Pio XII, 594 - Alfenas - MG (endereço do autor)
jader - costa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fragmentação dos remanescentes de mata atlântica provoca alterações nas condições e nos recursos ambientais, afetando relações entre as espécies e reduzindo a biodiversidade. Preocupada com a manutenção da biodiversidade nacional, em 2006 a ONG Biodiversitas estabeleceu parâmetros e indicou áreas relevantes para a conservação no estado de Minas Gerais, baseado em levantamentos de diferentes grupos temáticos e nas necessidades ambientais dos mesmos. Entretanto, este tipo de metodologia demanda um alto custo e tempo. Por outro lado, a utilização de espécies guarda - chuvas pode sanar estes problemas sendo uma ferramenta alternativa para determinar áreas prioritárias a serem conservadas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi utilizar espécies de aves guarda - chuvas a fim de diagnosticar a qualidade de fragmentos de Mata Atlântica, no que diz respeito à dominância e a diversidade destas espécies e realizar uma análise comparativa com os resultados obtidos pela fundação Biodiversitas para a conservação dos fragmentos da região sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Dezesseis fragmentos de Mata Atlântica, próxima à região de Alfenas, foram amostrados durante 2010 e 2011. A seleção destes fragmentos foi feita através do mapeamento de imagens de satélites (CBERS), com posterior cálculo das métricas de paisagem (tamanho, forma e grau de isolamento dos fragmentos, Programa Fragstats). Foram estabelecidos critérios com base na similaridade no nível de degradação do remanescente, tamanho do fragmento (entre 30 ha e 190 ha), regularidade em suas formas, presença de corpos de água e distância superior a 2 km entre os fragmentos para evitar sobreposição de dados. Foram selecionadas 12 espécies de aves guarda - chuvas: *Pyriglena leucoptera*, *Dysithamnus mentalis*, *Lochmias nematura*, *Habia rubica*, *Xenops rutilans*, *Xiphorhynchus fuscus*, *Automolus leucophthalmus*, *Sittasomus griseicapillus*, *Mackenziaena severa*, *Turdus albicollis*, *Attila rufus* e *Micras-tur ruficollis*. Foram escolhidas como guarda - chuvas espécies com demanda ambiental relativamente alta, mas compatíveis com a realidade dos fragmentos florestais da região estudada, que já se encontram bastante deteriorados, deste modo seria inviável o uso de bioindicadores demasiadamente exigentes. Além disso, procurou - se formar um grupo com características distintas no que diz respeito ao deslocamento, área de vida, hábitos alimentares, sensibilidade ao efeito de borda e potencial reprodutivo, afim de criar um conjunto que atenda as necessidades de diferentes grupos funcionais (Metzger 2006). Para a amostragem das aves, foram

usadas as técnicas de playback e ponto fixo alternadamente (Develey 2003) em seis pontos com distância aproximada de 200m entre um ponto e outro ao longo de uma trilha de 1200m deixando pelo menos 100m de qualquer borda. As análises de regressão lineares generalizadas, com posterior seleção de modelos através do critério de Akaike, foram obtidas através da plataforma R. Os mapas preditivos de diversidade e dominância das espécies foram feitos no ArcGis.

RESULTADOS

Foi verificado que fragmentos com maiores áreas, formatos menos sinuosos e menor isolamento apresentaram maior probabilidade de apresentar uma grande diversidade de espécies e conseqüentemente demonstraram baixa dominância. Na comparação os mapas gerados pela Biodiversitas e o de espécies guarda - chuvas, foram possíveis observar uma parcial sobreposição entre as áreas importantes em diversidade.

Esta maior diversidade de espécies em fragmentos com maior área pode ser explicada pelo fato de fragmentos maiores apresentarem uma maior quantidade e diversidade de recursos e também permitirem a permanência de espécies de grande área de vida. Matas com formas mais homogêneas, possuem um menor efeito de borda. A influência da distância dos fragmentos pode estar relacionada com as restrições da matriz ao deslocamento entre os fragmentos A região de Monte Belo (Long. - 46,285886; Lat. - 21,371032) foi apontada em ambos os métodos. No entanto, uma nova área, próxima a cidade de Alfenas (Long. - 45,965386; Lat. - 21,502243), foi indicada através do método de espécies guarda - chuva.

CONCLUSÃO

A diversidade das espécies analisadas está relacionada com tamanho do fragmento, a sua forma e o isolamento dos fragmentos, divergindo de algumas áreas propostas pelo Biodiversitas que teve como base a quantidade de fragmentos próximos como o observado na região da várzea do rio Sapucaí. Com base disso deveria ser dada uma atenção maior a região de Monte Belo por apresentar tais características de modo considerável.

REFERÊNCIAS

- METZGER, J.P. 2006. Como lidar com regras pouco óbvias para conservação da biodiversidade em paisagens fragmentadas. *Natur. & Cons.* 2:11 - 23. Ribon 2003
- DEVELEY, P. 2003. Métodos com estudos com aves. In: Cullen Jr.; Rudran, R. & Valladares - Padua. Métodos de estudos em Biologia da Conservação & Manejo da vida Silvestre. Editora UFPR, Fundação O Boticário de Proteção á natureza, p.153 179.
- SICK, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro - RJ
- DRUMMOND, G. M. *et al.*, 005. Biodiversidade em Minas Gerais: Um Atlas para Sua Conservação. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, Minas Gerais. 2Ed. 222p.
- Atlas das áreas de conservação estabelecidas pelo Biodiversitas disponível em: <http://www.biodiversitas.org.br/atlas/>